

TEATRO, EDUCAÇÃO E SUSTENTABILIDADE: A FORMAÇÃO ESTÉTICA EM JOÃO E MARIA

THAIRONE LAGES DORNELES¹;
URSULA ROSA DA SILVA²

¹Universidade Federal de Pelotas – thairone.dorneles@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – ursularsilva@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Este estudo, vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPel, na linha de Educação em Artes e Processos de Formação Estética, tem como objetivo geral investigar como o espetáculo *João e Maria*, analisado em seu processo criativo e circulação em diferentes contextos, estabelece conexões com a Educação para o Desenvolvimento Sustentável à medida que propõe uma formação estética a partir da própria fruição do espetáculo. Esse propósito dialoga com um debate mais amplo sobre teatro-educação, entendido como um campo interdisciplinar de crescente relevância na formação integral dos sujeitos, ao articular dimensões estéticas, sociais, políticas, ambientais e culturais.

Muito se tem discutido sobre o papel da prática teatral destacando sua relevância para a expressão, a socialização e a criatividade. No entanto, algumas questões surgem a partir do olhar de pensadores contemporâneos sobre a relação entre o teatro e educação, especialmente este voltado às infâncias.

FERREIRA (2005) destaca que mesmo a prática teatral, reconhecida pela construção de habilidades, muitas vezes é utilizada como forma de promoção comercial em escolas, a partir da oferta de uma atividade extracurricular. Em paralelo a isso, a fruição teatral enquanto experiência estética e formativa de espectadores frequentemente aparece relegada a segundo plano, e em muitas vezes, reduzida a um recurso didático para o ensino de conteúdos ou como meio de “enriquecer culturalmente” os alunos. Em contraste, esta pesquisa parte da compreensão de que o teatro, enquanto linguagem artística autônoma, tem o potencial de provocar sensibilidades, instigar reflexões e ampliar o repertório simbólico dos mais diversos públicos.

É nesse sentido que o espetáculo *João e Maria*, da Trupe Arteira de Teatro, em parceria com o Núcleo de Teatro UFPel, se torna objeto central desta investigação. Embora dialogue com temas urgentes como a crise climática e o desmatamento, a encenação não se propõe a ensinar conteúdos ambientais, tampouco utilizar-se de didatismos. Ao contrário, sua poética, que reúne diferentes artefatos culturais como a música, a poesia, a brincadeira e o próprio jogo cênico, enfatiza a experiência estética como espaço formativo e aposta em uma abordagem sensível e convidativa.

A motivação pela temática se apoia no que propôs a UNESCO (2005), ao instituir a Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável, cujo “o objetivo global [...] é integrar os valores inerentes ao desenvolvimento sustentável em todos os aspectos da aprendizagem com o intuito de fomentar mudanças de comportamento que permitam criar uma sociedade sustentável e mais justa para todos” (UNESCO, 2005, p. 16). GADOTTI (2008) reforça esse entendimento com a metáfora de que a Terra é a casa da humanidade, que precisa de manutenção e cuidado. O autor destaca que “manter o planeta Terra vivo é uma tarefa de todos

nós, em todos os “cômodos da casa” e em suas diferentes dimensões: econômica, social, cultural, ambiental etc” (GADOTTI, 2008, p. 32). Tal perspectiva, no entanto, não precisa se dar apenas pelo viés da instrução formal: também pode ser mediada por experiências artísticas que, ao mobilizarem afetos e imaginação, ampliam a consciência ambiental sem reduzir a arte a um instrumento didático.

A fruição teatral, como o ato de assistir, interpretar e dialogar com o espetáculo, também constitui uma dimensão formativa essencial. Segundo DESGRANGES (2005), “a experiência teatral desafia o espectador a, deparando-se com a linguagem própria a esta arte, decodificar e interpretar os diversos signos presentes em uma encenação” (DESGRANGES, 2005, p. 5). Para o autor, esse mergulho na linguagem provoca o espectador a elaborar compreensões próprias, configurando-se como exercício crítico e inventivo de leitura do mundo. Assim, assistir a uma peça não se limita a observar, mas envolve apropriar-se de uma linguagem complexa que amplia a sensibilidade e favorece reflexões estéticas.

2. METODOLOGIA

A pesquisa adota a a/r/tografia como metodologia central, proposta por IRWIN (2013) e entendida como uma “pesquisa viva” na qual o pesquisador se coloca simultaneamente como artista, professor e investigador (IRWIN, 2013). Essa tríplice permite que a prática artística não seja apenas produto final, mas o próprio método de investigação, articulando criação, ensino e reflexão crítica em um mesmo movimento.

O estudo organiza-se em três eixos principais, partindo da análise estética da obra, contemplando dramaturgia, músicas, cenografia, figurinos e demais elementos cênicos; a observação da fruição, com registros em diário de campo e documentação das apresentações, buscando captar reflexões provocadas pelo espetáculo; e a produção de um material pedagógico que prolongue a experiência estética, elaborado a partir das respostas observadas durante as apresentações.

Nesse processo, a postura a/r/tográfica busca integrar experiência criativa, mediação pedagógica e análise reflexiva, entendendo que criação, fruição e mediação se retroalimentam.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O percurso da obra João e Maria antecede sua atual montagem e revela um processo gradual de experimentação e reconhecimento artístico. Escrita originalmente em 2022 para ser encenada em um grupo de pesquisa vinculado ao Núcleo de Teatro da UFPel, a obra não chegou a concluir sua primeira montagem.

Em 2024, foi realizada a primeira encenação, dentro de um curso de teatro ministrado em um clube social de Pelotas/RS, resultando em duas apresentações: uma em uma escola municipal de educação infantil e outra aberta à comunidade no próprio clube. Já em 2025, a narrativa foi adaptada para o formato de contação de história audiovisual e selecionada para o 3º Guirii – Festival Amazônico de Contação de Histórias, realizado pela Fada Inad em Ji-Paraná/RO. O trabalho foi exibido de forma presencial e online para todo o Brasil, sendo a única obra selecionada do Rio Grande do Sul entre as dez escolhidas em todo o país, em um universo de mais de 100 inscrições. Esse reconhecimento nacional reforçou a relevância estética e pedagógica da obra e inspirou a criação da Trupe Arteira de Teatro, fundada em 27 de março de 2025.

A Trupe é composta por Amanda Knopp, Bento Albuquerque, Gustavo Baldi, Márcia Soldati e Thairone Dorneles, artistas-educadores oriundos da UFPel e que atuam de forma colaborativa e interdisciplinar nas áreas do teatro, música, dança, cinema, literatura e educação. O grupo encontrou no Núcleo de Teatro da UFPel o espaço para desenvolver suas criações em constante diálogo com o fazer extensionista universitário, articulando ensino, pesquisa e extensão. Foi nesse contexto que a Trupe retomou a montagem do espetáculo *João e Maria*, que estreou em julho de 2025 no II UNIFICA da UFPel. Desde então, a obra foi selecionada para o 1º Festival de Teatro de Canguçu, o 1º Charão em Cena (Carazinho/RS) e a 50ª Feira do Livro da FURG (Rio Grande/RS), na qual recebeu o primeiro lugar com pontuação máxima.

No campo pedagógico, a circulação do espetáculo já apresenta impactos. Em uma experiência relatada, uma escola de educação infantil, inspirada pela encenação, construiu coletivamente uma “casinha de doces” com materiais descartáveis, transformando a fruição estética em ação pedagógica concreta. Já a fruição da apresentação no II UNIFICA, através da transmissão online, possibilitou que a obra fosse assistida em uma escola de ensino fundamental na zona rural de Baependi, interior de Minas Gerais. A professora responsável pela atividade acompanha o trabalho da Trupe Arteira pelas redes sociais e fez contato solicitando o texto de *João e Maria* para ser montado com os estudantes na escola. Esses exemplos evidenciam como o teatro pode ultrapassar o papel de entretenimento e atuar como dispositivo formativo, estimulando imaginação, colaboração e consciência ambiental como desdobramentos da fruição.

A análise estética preliminar destaca a dramaturgia em versos, músicas autorais e cenografia feita com materiais reutilizados, elementos que reforçam o diálogo com a cultura popular e a preocupação ambiental. O espetáculo, assim, instaura um espaço interdisciplinar que conecta arte, educação e ecologia, ampliando a formação estética e incentivando reflexões críticas sobre temas urgentes da contemporaneidade.

A relevância da fruição teatral nesse processo pode ser melhor compreendida a partir de RANCIÈRE (2012), que observa: “O espectador também age, tal como o aluno ou o intelectual. Ele observa, seleciona, compara, interpreta. Relaciona o que vê com muitas outras coisas que viu em outras cenas, em outros tipos de lugares. Compõe seu próprio poema com os elementos dos poemas que tem diante de si” (RANCIÈRE, 2012, p. 17). Essa concepção de espectador ativo confirma que a experiência estética de *João e Maria* não se esgota na cena apresentada, mas provoca interpretações singulares que se expandem para além do momento do espetáculo. Esses desdobramentos se evidenciam também nos efeitos posteriores da fruição. DEWEY (1952) lembra que “aprender da experiência é fazer uma associação retrospectiva e prospectiva entre aquilo que fazemos às coisas e aquilo que em consequência essas coisas nos fazem gozar ou sofrer” (DEWEY, 1952, p. 193). A escola que construiu uma casinha de doces inspirada na obra ou a professora de Minas Gerais que propôs a montagem com seus alunos ilustram esse processo: a experiência estética gera novos gestos criativos, prolongando a obra em outros espaços de aprendizagem.

1. CONCLUSÕES

A pesquisa busca evidenciar a potência formativa e estética do teatro em diferentes contextos, especialmente quando vinculado a temas que dialogam com as experiências e preocupações da sociedade contemporânea. O espetáculo *João*

e Maria atua como eixo articulador dessa proposta, permitindo compreender como a fruição teatral pode despertar sensibilidades, provocar reflexões e gerar desdobramentos pedagógicos.

A inovação do trabalho reside na articulação orgânica entre análise estética, observação da fruição e mediação pedagógica, compreendidas como dimensões que se retroalimentam em um movimento contínuo. Esse processo reafirma o teatro não apenas como produto artístico, mas como prática viva que reverbera no espaço educativo e comunitário.

O vínculo com o Núcleo de Teatro da UFPel assegura a continuidade e o alcance do projeto, inserindo-o em um contexto de criação e extensão universitária que fortalece a democratização do acesso às artes.

Ao propor um caderno pedagógico como recurso de mediação, a pesquisa oferece uma contribuição concreta para professores e mediadores, ampliando a presença do teatro como linguagem artística e formativa no cotidiano escolar e comunitário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DEWEY, J. **Democracia e Educação**. Tradução de Godofredo Rangel e Anísio Teixeira. 2.ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1952.

DESGRANGES, F. Quando teatro e educação ocupam o mesmo lugar no espaço. **Caminho das Artes/A Arte fazendo Escola**. São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, p. 16-35, 2005.

FERREIRA, T. **Teatro infantil, crianças espectadoras, escola – Um estudo acerca de experiências e mediações em processos de recepção**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) 236f - Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GADOTTI, M. **Educar para a sustentabilidade: uma contribuição à década da educação para o desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire, 2008.

IRWIN, R, L. **A/r/tografia**. Tradução de Belidson Dias. In: DIAS, Belidson e IRWIN, Rita (Orgs.). Pesquisa Educacional Baseada em Arte: A/r/tografia. Santa Maria: Editora UFSM, 2013, p 27-35.

RANCIÈRE, J. **O Espectador Emancipado**. Tradução de Ivone C. Benedetti. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2012.

UNESCO, 2005. **Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014)**. Brasília: Unesco.